

EFEMÉRIDES CAMPINEIRAS

SANTA'ANA GOMES

Trancorre hoje o aniversário da morte de Sant'Ana Gomes, irmão de Carlos Gomes e amigo dedicadíssimo do genial maestro. Também era músico e compositor, mas de uma grande modestia e todos os seus esforços foram em favor do irmão. Compôs, com técnica segura, forma correta e profunda inspiração, vários quartetos e quintetos, além de uma "Ave Maria Stella", que compôs para a cerimônia inaugural da Matriz Nova, um quinteto, "Saudade", dedicado ao irmão que se encontrava na Itália, um quarteto para cordas dedicado a D. Pedro II, homenagem que tributou ao imperador pelo amparo que este dispensara a Carlos Gomes, mantendo-o na Europa durante anos seguidos. "A musica de Sant'Ana Gomes não oferece trechos de arroubos, paginas brilhantes; é de inspiração e delicada, com rara nobreza de fatura. Não foram os operistas italianos e alemães os seus modelos, mas os mestres da musica de camera, principalmente Mozart de que ele abeberou com uma especie de unção religiosa". (Pelagio Lobo, em artigo publicado no "Correio Paulistano"). Tocava varios instrumentos, mas também eximio violinista. Teve a viola era o seu preferido. Era brilhante atuação nos meios musicais de Campinas, na sua época e foi de uma abnegação extraordinária pelo destino de Carlos Gomes, seu irmão de sangue e de arte, mas tão diferente dele no temperamento. Quando Carlos Gomes triunfava na Italia, com a primeira representação de "O Guarani", no Scala de Milão, Sant'Ana Gomes lá se encontrava. Nessa ocasião passou pelo golpe de perder o filho mais velho, no qual depositava as suas melhores esperanças. Todavia, um dos seus filhos, Alfredo Gomes destacou-se na musica, concluiu com brilhantismo um curso de violoncelo na Universidade de Bruxelas e tornou-se um dos grandes executantes desse instrumento no Brasil.

Sant'Ana Gomes, ou melhor José Pedro Sant'Ana Gomes, faleceu em Campinas no dia 4 de abril de 1908 quando seu filho Alfredo ainda estava na Europa, cursando a referida Universidade.

(Serviço de divulgação do documentário histórico da Diretoria de Ensino e Difusão Cultural). *Correio Popular*

"AURORA CAMPINEIRA"

No dia 4 de abril de 1858 surgiu em Campinas o primeiro jornal, denominado "Aurora Campineira", denominação escolhida para simbolizar o amanhecer da civilização em nossa terra. Seus fundadores enviaram aos membros da Câmara Municipal o seguinte officio: "Em virtude do art. 303 do Codigo Criminal, declaramos a V.ss. que estabelecemos na rua Portico (hoje Ferreira-Penteado) n.º 17 nossa officina tipographica, onde, no dia 4 do corrente, demos á luz um periodico sob o titulo "Aurora Campineira", o que levamos ao conhecimento de V.S. em cumprimento do mesmo artigo. Deus guarde V.ss. Campinas, 10 de abril de 1858 Silva & Irmão. Constituiam a firma os filhos do alferes Joaquim Theodoro e Silva, este nascido aqui, a 15 de março de 1836 e aquele na cidade de Santos, a 4 de maio de 1834. A folha, que media 30 centimetros de comprimento por 20 de largura, em 4 paginas de 2 columnas cada uma, apresentava o aspecto da "Aurora fluminense", de Evaristo Ferreira da Veiga, a qual lhe teria servido de modelo. O jornal era composto e impresso pelos proprios proprietarios, ambos typografos de profissão, sendo que João Theodoro era mais culto do que o irmão. Possuía o jornal 120 assinantes, conforme um documento que Alberto Faria descobriu em cartorio. Segundo os historiadores, João Theodoro era um jornalista corajoso, dotado de veia satirica e escreveu varios artigos contra autoridades relapsas da época. E no intento, de amordaça-lo, moveram-se 15 processos! Sua linha de conduta, porem, jamais sofreu quebra; ele afrontou sempre com bravura e dignidade o mandonismo. A "Aurora Campineira", no fim do segundo ano de existencia, cessou a publicação regularmente, feita aos domingos, durante esse tempo, para dar espaço a "O Conservador", que surgiu em junho de 1860.

Foram, portanto, os irmãos Theodoro, Francisco, que faleceu ao 56 anos, em 7 de fevereiro de 1889, em Campinas e João, aos 62, em 6 de julho de 1896, na fazenda Cantagallo, do municipio de Rio Claro, os implantadores do jornalismo em Campinas. Assim é muito justo que a Associação Campineira de Imprensa, assumindo de maneira condigna a passagem do seu 25.º aniversario, que ocorre no proximo mês de maio, inaugure na sua sede social os retratos desses dois batalhadores e pioneiros da imprensa local".

(Serviço de divulgação do documentário histórico da DEDC)